



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS V – MINISTRO ALCIDES CARNEIRO  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO DE BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA**

**OZITA DO CARMO COUTINHO**

**REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE ARQUIVOS ECLESIASTICOS NA BASE DE  
DADOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – BRAPCI**

**JOÃO PESSOA  
2019**

OZITA DO CARMO COUTINHO

**REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE ARQUIVOS ECLESIÁSTICOS NA BASE DE  
DADOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – BRAPCI**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharela em Arquivologia.

**Orientadora:** Profa. Dra. Suerde Miranda de Oliveira Brito.

**JOÃO PESSOA  
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C871r Coutinho, Ozita do Carmo.  
Revisão sistemática sobre arquivos eclesiásticos na base de dados em ciência da informação – BRAPCI [manuscrito] / Ozita do Carmo Coutinho. - 2019.  
21 p.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2019.  
"Orientação : Profa. Dra. Suerde Miranda de Oliveira Brito, Coordenação do Curso de Arquivologia - CCBSA."  
1. Acesso à informação. 2. Arquivos eclesiásticos. 3. Base de Dados em Ciência da Informação. 4. Conservação e preservação de documentos. I. Título

21. ed. CDD 027.67

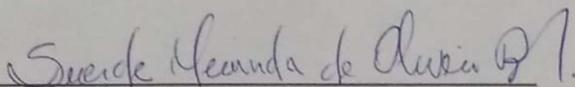
OZITA DO CARMO COUTINHO

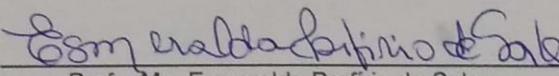
REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE ARQUIVOS ECLESIÁSTICOS NA BASE DE  
DADOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – BRAPCI

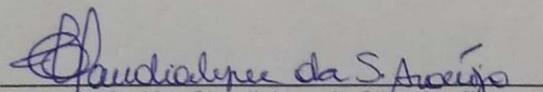
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado à Coordenação do Curso de  
Bacharelado em Arquivologia da  
Universidade Estadual da Paraíba, como  
requisito parcial à obtenção do título de  
Bacharela em Arquivologia.

Aprovada em: 04/12/2019

BANCA EXAMINADORA

  
Profa. Dra. Suerde Miranda de Oliveira Brito (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Profa. Ma. Esmeralda Porfírio de Sales  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Profa. Ma. Claudialyne da Silva Araújo  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha mãe, Maria do Carmo Coutinho (*in memoriam*), e meu filho, Romildo Coutinho Costa (*in memoriam*), minhas fontes de inspiração, DEDICO.

“O único meio de preservar as lembranças é fixá-las por escrito em uma narrativa, pois os escritos permanecem enquanto as palavras e os pensamentos morrem.” (HALBWACHS, 2006, p.101).

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Publicações sobre Arquivos Eclesiásticos na Base de Dados em Ciência da Informação de acordo com título, autoria, ano, tipo de pesquisa e periódico.....	14
Quadro 2 – Publicações sobre Arquivos Eclesiásticos na Base de Dados em Ciência da Informação de acordo com o objetivo do estudo.....	16

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BRAPCI	Base de Dados em Ciência da Informação
CDC	Código do Direito Canônico
CI	Ciência da Informação

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>ARQUIVOS ECLESIASTICOS</b> .....	<b>9</b>
2.1	CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO EM ARQUIVOS ECLESIASTICOS .....	10
2.2	ARQUIVOS ECLESIASTICOS E ACESSO À INFORMAÇÃO .....	12
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>13</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	<b>14</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>18</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>19</b>

# REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE ARQUIVOS ECLESIÁSTICOS NA BASE DE DADOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – BRAPCI

SYSTEMATIC REVIEW ON ECCLESIASTICAL ARCHIVES IN THE INFORMATION SCIENCE DATABASE - BRAPCI

Ozita Coutinho\*

## RESUMO

O presente estudo tem como objetivo geral conhecer a literatura sobre Arquivos Eclesiásticos publicada na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI). São objetivos específicos: apontar os periódicos com publicações sobre arquivos eclesásticos; apresentar autoria, ano de publicação e tipo de pesquisa desenvolvida; conhecer os objetivos dos estudos que geraram as publicações. Trata-se de uma revisão sistemática sobre Arquivos Eclesiástico, que tomou como base os descritores Arquivo Eclesial e Arquivos Eclesiais. A Coleta dos dados deu-se a partir dos periódicos encontrados na BRAPCI de diversas publicações sobre o assunto, a fim de indicar resultados de maneira qualitativa e descritiva a respeito dos Arquivos Eclesiásticos, assim também, observa-se que a partir dos resultados os Arquivos Eclesiásticos ainda estão poucos explorados e acessados, porém, os pesquisadores, e estudantes estão desenvolvendo pesquisas para poder disseminar informações importantes destes acervos.

**Palavras-chave:** Acesso à Informação. Arquivos Eclesiásticos. Base de Dados em Ciência da Informação. Conservação e Preservação de Documentos.

## ABSTRACT

The present study aims to know the literature on Ecclesiastical Archives published in the Database on Information Science (BRAPCI). Specific objectives are: to point out the journals with publications on ecclesiastical archives; present authorship, year of publication and type of research developed. This is a systematic review of the Ecclesiastical Archives, based on the descriptors Ecclesial Archives and Ecclesial Archives. The data collection was based on the journals found in BRAPCI of several publications on the subject, in order to indicate results in a qualitative and descriptive way about the Ecclesiastical Archives. It is also observed that from the results the Archives Ecclesiastics are still few explored and accessed, but researchers and students are developing research to disseminate important information from these collections.

**Keywords:** Access to information. Church archives. Information Science Database. Conservation and preservation of documents.

---

\* Aluna de Graduação em Bacharelado em Arquivologia na Universidade Estadual da Paraíba – Campus V. Email: ozitacoutinho@hotmail.com.

## 1 INTRODUÇÃO

A Igreja, ao longo do tempo, conseguiu armazenar em seus arquivos, um grande volume de documentos considerados históricos para a sociedade. Tais registros encontram-se resguardados em depósitos, não obtendo uma preservação adequada, gerando mau acondicionamento, até os dias de hoje em seus arquivos permanentes, considerados históricos.

Tognolli e Ferreira (2017) avaliam que os arquivos eclesiásticos constituem um acervo valioso e imenso, pois registram fatos e acontecimentos que interessam tanto à Igreja enquanto instituição produtora de documentos, além de possuírem interesse público.

O presente estudo tem um significado no que se concerne ao acesso à informação nos Arquivos Eclesiásticos, considerado de natureza sigilosa, quando, na verdade, consideram-se relações históricas entre a Igreja Católica e o Poder Civil. Com isso, muitos documentos depositados nos Arquivos Eclesiásticos brasileiros são identificados como de interesse público e social pela Lei Nacional.

O presente estudo tem como objetivo geral, identificar na literatura sobre arquivos eclesiásticos publicada na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI). São objetivos específicos: apontar os periódicos com publicações sobre arquivos eclesiásticos; apresentar autoria, ano de publicação e tipo de pesquisa desenvolvida; conhecer os objetivos dos estudos que geraram as publicações.

A justificativa nasceu do interesse por querer melhor aprofundamento e conhecimento dos dogmas da Igreja Católica, além de querer conhecer mais sobre os arquivos eclesiásticos, ressaltando que tais arquivos são antigos desde início a construção do catolicismo. Os Arquivos Eclesiásticos através dos seus acervos documentais nos transportam a uma parte importante da nossa história.

A documentação preservada até os dias de hoje, a maioria faz parte dos Arquivos Eclesiásticos das paróquias mais antigas existentes no Brasil, este de suma importância como acervo cultural para sociedade, assim, a importância da Arquivologia como ciência para auxiliar no acesso, preservação, conhecimento e informação.

A sociedade pode através do acesso à informação, contidas nesses arquivos permanentes, conhecer fatos e acontecimentos que marcaram e fizeram parte de acontecimentos e da nossa cultura religiosa.

A Arquivologia tem como premissa contribuir com o acesso à informação de que a sociedade necessita. Isso só é possível através das funções pilares da gestão documental: classificação, avaliação, descrição arquivística, conservação/preservação e organização dos acervos. (ARQUIVO NACIONAL, BRASIL, 2005, p. 37).

A estrutura do trabalho está sequenciada da seguinte forma: a introdução expõe a contextualização do tema de forma sucinta, depois uma breve fundamentação sobre Arquivos Eclesiásticos apresentando os principais autores, como também a importância sobre acesso à informação. Em seguida, a metodologia expõe os procedimentos utilizados para auxílio da pesquisa e todo levantamento aplicado. Depois apresentamos discussões e resultados realizados. E por fim as considerações finais e referências.

## 2 ARQUIVOS ECLESIÁSTICOS

Os Arquivos Eclesiásticos são considerados um bem cultural da Igreja e, ao mesmo tempo, de interesse público e social, especialmente no tocante à pesquisa científica (SILVA; BORGES, 2009, p. 38,). Por conseguinte, faz-se necessário a sua preservação e conservação.

Os arquivos eclesiásticos, conservando a espontânea documentação surgida em relação às pessoas e acontecimentos, cultivam a memória da vida da Igreja e manifestam o sentido da tradição: são lugares da memória eclesial, que deve ser conservada, transmitida e valorizada. Neles, estão arquivadas as fontes primárias para redigir a história das diversas expressões de uma comunidade (MELO; 2014, p. 204).

Para Melo (2004, p. 203), os bens culturais eclesiásticos são um patrimônio que se deve conservar com o intuito de cultivar a memória do passado, transmitir e utilizar. Assim como os arquivos pessoais, que, além de conservar a memória de indivíduos, formam o patrimônio de cidades, estados, países e do mundo.

As histórias contidas nesses acervos constituem a memória documentada da sociedade e representam uma valiosa fonte de informações das atuações e acontecimentos ocorridos no percurso da trajetória das instituições religiosas. Além de toda a cultura encontrada nos documentos das organizações eclesiásticas, possibilitando através do acesso, informações e conhecimentos. (MADRUGA, 2017, p. 449).

Pode-se considerar o documento eclesiástico como um dos bens culturais mais relevantes, dentre o vasto patrimônio documental arquivístico sob a tutela da Igreja (LINO; ALVES *et al.*, 2019, p. 7).

De acordo com Silva e Borges (2009), é importante ressaltar que os Arquivos Eclesiásticos são de caráter privado e sigiloso, a documentação classificada é de interesse público e social, dessa forma, considera-se um patrimônio cultural da nação, porém alguns arquivos são considerados sigilosos, onde apenas pessoas autorizadas podem ter acesso.

Quanto à carência em criar políticas nesses espaços que sistematizem seus métodos e os tornem transparentes. Para um melhor desempenho e disseminação do arquivo (SANTOS, 2005 *apud* SILVA; BORGES, 2009, p. 39).

Os Arquivos Eclesiásticos passam por um processo de reconstrução histórica baseado nos fundos documentais eclesiásticos, que se entende como Arquivos Eclesiásticos ou religiosos. A existência dessas fontes documentais de origem pública nos arquivos eclesiásticos levou o reconhecimento do catolicismo como religião oficial, ainda por parte do Império Romano, saindo à igreja católica da clandestinidade (SILVA; BORGES, 2009, p. 41). Esses arquivos são aspetos sobre conhecimentos passados que servirão de informação para as gerações futuras.

Madruga (2018, p. 449) afirma que os arquivos eclesiásticos representam uma importante fonte para pesquisadores e estudiosos em diversas áreas do conhecimento. Os acervos históricos eclesiásticos guardam e conservam documentos onde estabelece uma conexão direta com a memória individual e coletiva de uma sociedade, com isso, é aplicado o marketing cultural em um arquivo eclesiástico, que tem como objetivo promover a divulgação documental do acervo de uma paróquia, principalmente quando se trata da preservação e memória de uma comunidade. É fundamental a disseminação de tais acervos, para população, o

marketing é uma forma de disponibilizar acesso e ofertar serviços que o arquivo oferece.

O Marketing cultural nos arquivos eclesiásticos se configura, conforme o CIA, como “[...] a salvaguarda da memória da humanidade, uma vez que preservam os testemunhos de seu passado. Trabalhando para o desenvolvimento de arquivos, o CIA está preocupado em preservar a memória da humanidade”. Portanto, são os pilares de qualquer sociedade (MADRUGA, 2017, p. 450).

Os Arquivos Eclesiásticos representam valor informacional e patrimonial para a comunidade em geral. Tognoli e Ferreira (2017, p. 7) avaliam que os arquivos eclesiásticos constituem um acervo valioso e imenso registrando fatos e acontecimentos que vão além do interesse da igreja enquanto instituição produtora de documento, perpassando, também, os interesses da sociedade.

As histórias contidas nesses acervos constituem a memória documentada da sociedade e representam uma valiosa fonte de informações das atuações e acontecimentos ocorridos no percurso da trajetória das instituições religiosas. Além de toda a cultura encontrada nos documentos das organizações eclesiásticas, possibilitando através do acesso, informações e conhecimentos. (MADRUGA, 2017, p. 449).

Com a utilização dos documentos conservados nos arquivos eclesiásticos, a comunidade cristã passará a dar maior valor ao material, tornando assim, sua preservação, uma atividade de suma importância, facilitando o acesso aos testemunhos documentais à comunidade em geral (MELO; SCHWARZBOLD; RICHTER, 2014, p.49).

Segundo Farias e Bahia (2016, p. 377):

Os arquivos eclesiásticos têm os volumosos acervos documentais, que têm sido explorados por estudiosos e pesquisadores de diversas áreas do conhecimento como Arquivologia, Genealogia, História, Arquitetura, e áreas afins. “Conservar a memória do passado e de tutelar os 2catalogação, de manutenção, de restauração, de custódia e de defesa, confirma o Papa João Paulo II (1997) renovando a visão eclesiástica quanto à função dos acervos documentais.

Estes arquivos eclesiásticos estão estreitamente relacionados ao processo de construção histórico da humanidade, todavia, representam uma fonte de informação eclesial e cultural para pesquisadores, estudiosos e gerações futuras. Para Melo (2014) os arquivos eclesiásticos conservam a espontânea documentação surgida em relação às pessoas e acontecimentos que cultivam a memória da vida da igreja e manifestam sentido de tradição.

## 2.1 CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DE DOCUMENTOS ECLESIÁSTICOS

É de fundamental importância salvaguardar o estado de preservação e conservação do acervo em papel e as técnicas para aumentar a longevidade das tipologias documentais. Adotando procedimentos, técnicas e metodologias arquivísticas, visando assegurar a integridade e durabilidade dos registros eclesiásticos. (LINO; ALVES *et al.*, 2019, p.2). Segundo Paes (2004, p. 141) “a conservação compreende os cuidados prestados aos documentos e, conseqüentemente, ao local de sua guarda”.

O Código de Direito Canônico de 1917 constitui a regulamentação e valorização dos arquivos na história da Igreja. Aconteceu durante o pontificado de

João Paulo II (1978-2005) que os arquivos ganham valor de bem cultural e passam a constituir um importante componente no universo cultural da Igreja católica.

Farias e Bahia (2016, p. 373) destacam que os arquivos eclesiais são fontes de informação sobre a humanidade. O objetivo da investigação foi analisar se há tratamento técnico arquivístico nas fontes documentais da visita apostólica do Papa João Paulo II (Santo) à Florianópolis. Este estudo foi realizado em 2016. Foi feito um mapeamento dos arquivos que possuíam documentos relacionados à visita do Papa João Paulo II, foi analisado o estado de preservação e acondicionamento da documentação e elaborado a descrição arquivística. O acervo conservado e preservado pelo arquivo Histórico Eclesiástico de Santa Catarina, contendo os documentos desde as primeiras tratativas em 1989, até o fim de 1991. Constatou-se que os dados obtidos foram registrados no CONARQ e no Projeto Memória do Mundo.

Foi criado, em 2008, uma Comissão Pontifícia para os bens culturais da Igreja. Essa comissão criou ao longo de sua existência alguns documentos que dizem respeito ao patrimônio cultural da Igreja. Seria oportuno que a comissão concentrasse esses documentos em sedes adequadas à pesquisa tornando-os acessíveis de reprodução fotográfica e digital proporcionando assim o intercâmbio de informações entre os institutos, além da criação de um banco de dados comum.

A Lei Federal nº 8.159 (BRASIL, 1991), no Art. 16 conhecida como a Lei de Arquivo, dispõe sobre a Política Nacional dos Arquivos Públicos e Privados, e identifica os registros civis dos arquivos de entidades religiosas, que foram produzidos antes da vigência do código civil como de interesse público e social. Estes registros civis encontram-se guardados nos arquivos eclesiais Diocesanos, os quais se referem a registros de batismos, óbitos e casamentos.

A Lei de Acesso à Informação reservou o capítulo V para questões voltadas ao acesso e ao sigilo dos documentos. A igreja é amparada juridicamente pelo Código de Direito Canônico (CDC) que é o instrumento que estabelece e regula as normas para toda a igreja. O CDC é o principal documento regulador da igreja baseado na herança jurídica da tradição cristã. A sua função é garantir a ordem nas atividades internas da instituição. No CDC, o arquivo é visto como um bem eclesial que preservará para a posteridade a materialização documental de sua evangelização.

São poucas as tipologias documentais consideradas secretas, as quais o público não pode ter acesso. A ideia de usar como instrumento de pesquisa a elaboração de um catálogo, fazendo um resumo de cada item documental exigência do novo CDC. Tanto para os arquivos diocesanos quanto das paróquias, facilitando assim, uma pesquisa mais elaborada em seus arquivos.

O CDC evidencia que cada Diocese, como também, cada instituição religiosa seja responsável pela administração, como também, pela regulamentação dos seus arquivos.

Todas as Leis e Decretos do Direito Canônico (CDC) relacionados a Arquivos Eclesiais são de suma importância e fazem parte da Comissão Permanente de Avaliação de Documentos Sigilosos criada pelo Decreto nº 4.553 em seu artigo 35, apresenta a avaliação e a seleção de documento com informação desclassificada, para fins de guarda permanente ou eliminação. Possivelmente, isso se deva ao reconhecimento desses arquivos como sendo de caráter privado.

Muitas vezes, talvez por falta de formação adequada, os responsáveis pelos arquivos confundem a grande maioria de documentos não sigilosos com aqueles poucos que efetivamente o são. Além de que, na maioria dos arquivos eclesiais

brasileiros não existem normas explícitas no que diz respeito ao acesso, reprodução e manuseio de seus documentos. (SILVA; LIMA, 2009, p. 46). Os graus de sigilo podem ser: ultrassecreto com prazo de 25 anos; secreto com prazo de 15 anos e reservado com prazo de 5 anos.

Segundo Jardim (1996), a existência de normas em um arquivo é referência básica a definição de políticas de informação e transparência nas ações das instituições, dando acesso aos usuários, sendo unânime a necessidade de um aviso prévio ao responsável, seja por agendamento telefônico ou carta de apresentação, elucidando o que se pretende com a pesquisa.

## 2.2 ARQUIVOS ECLESIAÍSTICOS E ACESSO À INFORMAÇÃO

A importância da informação, tanto no campo administrativo como na sociedade em geral, assegurando nossos direitos ao livre acesso a informação. Dessa forma, o Estado produz na sociedade civil o direito a informação nos assegurando o livre acesso às suas atividades como um todo.

Do ponto de vista do direito a informação, os aparelhos do Estado, devem, portanto, comunicar suas atividades e o impacto que estas produzem na sociedade civil, à qual, por sua vez, deve ter assegurado o livre acesso a tais informações. O direito a informação transforma, ao menos teoricamente, o território administrativo em território partilhado, em espaço de comunicação (JARDIM, 1999, p. 3).

A Informação traz como referência a fonte de acesso à informação a nível coletivo, portanto, abertura da informação para a sociedade civil tomar conhecimento das atividades administrativas as quais interessam a sociedade, transformando assim, a informação acessível aos usuários num espaço de comunicação social.

O acesso à informação é de interesse público para todos os cidadãos, como uma forma de conhecimento para os usuários que necessitam dessas informações para estudo ou aprofundamento nas pesquisas em qualquer esfera.

O acesso em questão, numa perspectiva custodial, a principal razão de ser dos arquivos é tornar acessível suas informações, mediante a necessidade de seu usuário. Já numa perspectiva pós custodial essa visão se torna bem mais abrangente, pois, atribui também aos arquivos atividades administrativas, bem como a possibilidade de se produzir ciência. (QUEIROZ, 2011, p. 57).

O acesso à informação nos arquivos pode ser definido com disponibilidade de qualquer suporte informativo para consulta, como resultado de uma autorização legal para o efeito ou mesmo da existência de instrumento de acesso adequado (RIBEIRO, 2003, p. 54).

O arquivo, a nível de informação social, passa por um sistema semi-fechado quer seja em qualquer tipo de suporte configurado em dois fatores essenciais de natureza orgânica que é (estrutura) e natureza funcional que é (serviço e uso) associando-se a um terceiro que é (memória) (SILVA *et al*, 1999, p. 38).

Através das áreas que trabalha com informação, são expressas como se dá a informação, com o olhar mais crítico, como a ciência da informação. A memória é definida como a capacidade humana de reter fatos e experiências do passado e retransmiti-los às novas gerações, através de diferentes suportes (SINSON, 2000, p.35).

De acordo com Fonseca (1999), procura-se compreender o direito à informação como consequência da convergência entre a esfera pública e o direito à privacidade, sendo dever de o Estado manter sob sigilo informações relativas à intimidade dos indivíduos.

### 3 METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se de uma revisão sistemática sobre Arquivos Eclesiásticos, realizada na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação - BRAPCI, concluída em 30 de setembro de 2019, teve como recorte os anos de 2006 a 2019.

Uma revisão sistemática, assim como outros tipos de estudo de revisão, é uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema. Esse tipo de investigação disponibiliza um resumo das evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção específica, mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada (SAMPAIO; MANCINI, 2019, p. 84).

O estudo apresenta uma abordagem quantitativa e quantitativa. Para Richardson (1999, p. 70),

A abordagem quantitativa caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto na qualidade de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média e desvio-padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.

A abordagem qualitativa é considerada “a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas.” (PRODANOV, FREITAS, 2013, p. 70).

No desenvolvimento da pesquisa foram identificados seis artigos na amostra, localizado na BRAPCI, e em sua maioria publicado no periódico *Ágora*, com isso, é a revista que frequentemente publica sobre o tema.

Para a coleta de dados utilizou-se os descritores de busca enumerados a seguir: Arquivos Eclesial/Arquivos Eclesiais; Arquivo Eclesiástico/Arquivos Eclesiásticos; Arquivo de Igreja/Arquivos de Igreja; Documento de Igreja/Documentos de Igreja; Documento Eclesial/Documentos Eclesiais.

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão e exclusão na amostra, **Critérios de Inclusão** – publicação em formato de artigo, num total de cinco; Trabalho de Conclusão (2). **Critérios de Exclusão** – pôster (2), editorial (1), comunicação oral (1) e, totalizando quatro exclusões.

O período de coleta de dados deu-se de 20 de maio de 2019 até 30 de setembro de 2019, na plataforma BRAPCI.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho resultou na coleta e análise de seis artigos da plataforma Base de dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação - BRAPCI.

**Quadro 1-** Publicações sobre Arquivos Eclesiásticos na Base de Dados em Ciência da Informação de acordo com título, autoria, ano, tipo de pesquisa e periódico.

<b>Título do artigo/TCC</b>	<b>Autor(es)</b>	<b>Ano de publicação</b>	<b>Tipo de Pesquisa</b>	<b>Periódico</b>
Conhecer para conservar: a constituição e dispersão dos fundos arquivísticos da Igreja Católica de Goiás (GO)	Cristian José Oliveira dos Santos	2006	Documental e bibliográfica	Arquivística.net
Arquivos Secretos Eclesiásticos em Salvador	Ana Aparecida Gonçalves da Silva; Jussara Borges.	2009	Caráter descritivo; pesquisa bibliográfica e documental, abordagem indutiva	Informação & Informação
Organização do Arquivo Pessoal e Eclesiástico de Dom Ivo Lorscheiter	Jonas Ferrigolo Melo	2014	Pesquisa documental	BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação
Leitura e Análise Diplomática do Livro Tombo da Catedral Diocesana de Santa Maria	Jonas Ferrigolo Melo;	2014	Documental e exploratória, abordagem quantitativa descritiva	BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação
Descrição Arquivística das Fontes Documentais da Visita Apostólica do Papa João Paulo II (santo) em Florianópolis TCC	João Augusto Farias; Eliana Maria dos Santos Bahia.	2016	método bibliográfico, exploratório e descritivo	Ágora
Os arquivos Eclesiásticos e a Arquivística brasileira: uma análise dos artigos publicados nos	Natália Bolfarini Tognoli; Elane Rodrigues da Silva Ferreira	2017	pesquisa exploratória, teórica e documental, abordagem de natureza quali-	Ágora

periódicos arquivísticos brasileiros			quantitativa	
Marketing cultural no arquivo eclesiástico: história e memória no tempo presente TCC	Susana das Graças da Silva Madruga	2018	pesquisa exploratória, documental de cunho qualitativa	Ágora
Projeto de Preservação de Documentos Eclesiásticos: diagnóstico realizado no acervo do centro de documentação da arquidiocese de Vitória/ES	Lucimar dos Santos Lino; Rachel da Silva Alves; J. S Ana, Luis Carlos Silva	2019	Pesquisa documental	Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Como demonstrado no Quadro 1, foram encontrados oito artigos, especificamente seis artigos sobre o tema arquivos eclesiásticos na área da Arquivologia publicados entre 2009 a 2019. Isso nos sugere que o tema é pouco publicado na comunidade acadêmica, como os temas arquivos digitais (126 publicações) e gestão documental (442 publicações).

Em sua maioria, os artigos tratam de pesquisa documental, seguindo a exploratória, descritiva com abordagem qualitativa e quantitativa. A pesquisa documental apresenta mais, devido à maioria das fontes pesquisadas serem primária e por nunca terem sido tratadas, são fontes pesquisadas nos próprios Arquivos Eclesiásticos das Igrejas, por isso, a maior parte dos estudos em arquivos apresenta uma pesquisa documental.

As revistas encontradas na BRAPCI, que publicaram artigos sobre arquivos eclesiásticos são: **Ágora**, **BIBLOS** - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, **Informação & Informação** e **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**. Ágora e BIBLOS são as que mais frequentemente publicam sobre o tema, contudo, sem que esse dado se destaque, uma vez que ambas possuem apenas dois artigos.

Quanto aos objetivos anunciados nos artigos, constam:

**Quadro 2** - Publicações sobre Arquivos Eclesiásticos na Base de Dados em Ciência da Informação de acordo com o objetivo do estudo

<b>Publicações</b>	<b>Nome do artigo</b>	<b>Objetivos</b>
Publicação 1	Conhecer para conservar: a constituição e dispersão dos fundos arquivísticos da Igreja Católica de Goiás (GO)	Em virtude da inexistência de critérios objetivos na coleta e seleção de material, encontramos no conjunto documental em questão documentos que destoam da natureza de um arquivo diocesano; um exemplo claro disto é a presença de assentos de batismos de várias paróquias mineiras, de Paracatu, que nunca pertenceram à jurisdição eclesiástica de Goiás.
Publicação 2	Arquivos Secretos Eclesiásticos em Salvador	Investigar os critérios empregados nos arquivos de ordem religiosa, focalizando o arquivo da cúria de Salvador na identificação no teor secreto de seus documentos. Colocar em evidência as disposições normativas existentes nas legislações civil e canônica relacionadas a arquivos secretos.
Publicação 3	Organização do Arquivo Pessoal e Eclesiástico de Dom Ivo Lorscheiter	Descrever os arquivos pessoais, eclesiásticos e como se deu a organização do arquivo de Dom Ivo Lorscheiter
Publicação 4	Leitura e Análise Diplomática do Livro Tombo da Catedral Diocesana de Santa Maria	Verificar assim a existência de regras para as anotações no Livro do Tombo. Não há regras.
Publicação 5	Descrição arquivística das fontes documentais da visita apostólica do Papa João Paulo II (santo) em Florianópolis	Apresenta-se a evolução dos arquivos eclesiásticos e as normativas pertinentes para realizar a descrição arquivística. Analisar-se a tratamento técnico e arquivístico nas fontes documentais da visita apostólica do Papa João Paulo II (santo) a Florianópolis.
Publicação 6	Os arquivos Eclesiásticos e a Arquivística brasileira: uma análise dos artigos publicados nos periódicos arquivísticos brasileiros	Verificar como a literatura científica da arquivística brasileira aborda o tema dos arquivos eclesiásticos.

Publicação 7	Marketing Cultural no Arquivo Eclesiástico História e Memória no tempo presente	Promover a divulgação documental do acervo da Paróquia da Santíssima Trindade de Florianópolis/SC através do Marketing Cultural.
Publicação 8	Projeto de Preservação de Documentos Eclesiásticos: diagnóstico realizado no acervo do centro de documentação da arquidiocese de Vitória/ES	Analisar o estado de preservação e conservação em acervos de papel com técnicas aplicadas para aumentar a longevidade das tipologias documentais.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Ainda no que concerne aos resultados, identificamos:

Nos Arquivos eclesiásticos de Salvador, as principais tipologias documentais encontradas fazem parte das relações com a Santa Sé ou bispos (negociações diplomáticas, correspondências dos bispos); da relação espiritual (livros raros e regras do mosteiro); da administração (informações de finanças dispensas de impedimentos ocultos, atas de investigação); e da relação pessoal (registros de repreensões, batismo, óbito, casamento, informações pessoais) (SILVA; BORGES, 2009, p. 51).

O arquivo pessoal de Dom Ivo Lorscheiter é amplamente especializado: pessoal, eclesiástico e multilíngue, além de possuir documentos em mais de sete diferentes suportes.

Leitura e Análise Diplomática do Livro Tombo da Catedral Diocesana de Santa Maria Foi pesquisado sobre a documentação acumulada com intuito de classificá-las por séries, diferenciando-os, principalmente, quando se referiam a assuntos eclesiásticos, de sua formação para suas atividades religiosas, assim gerando o Quadro de Arranjo Funcional. Ao mesmo tempo em que se realizou a descrição das unidades documentárias, foi elaborado o Catálogo Documental, que apresenta a descrição detalhada de cada documento. Outro instrumento desenvolvido foi o guia de fundo. Após, cada unidade documentária foi envolvida com papel vegetal e acondicionada em caixa-arquivo.

Descrição arquivística das fontes documentais da visita apostólica do Papa João Paulo II (santo) em Florianópolis, a organização do acervo documental do Papa João Paulo II, conhecendo progressivamente a documentação. Em todas as pastas e caixas, os itens estavam misturados e desordenados, sem respeitar o princípio arquivístico da proveniência. Procedemos com a eliminação das sujidades e a higienização dos documentos com trincha. Aos poucos, fomos separando a documentação e estabelecendo previamente suas séries. Os documentos foram devidamente avaliados, classificados, ordenados para arquivamento, respeitando os princípios arquivísticos, por se tratar de documentação histórica. Na fase seguinte da prática, delimitamos a nomenclatura de cada série documental, facilitando a pesquisa, e a partir disso, elaboramos o código de referência de acordo com as orientações da NOBRADE.

Os arquivos Eclesiásticos e a Arquivística brasileira: uma análise dos artigos publicados nos periódicos arquivísticos brasileiros apresenta resultados alcançados, foi possível perceber, que esse tipo de arquivo e seus documentos recebem pouca atenção da comunidade científica da Arquivística no país, demonstrando que a discussão sobre esses estudos no âmbito arquivístico caminha a passos curtos,

visto que, ainda poucos se atentaram para a importância desses arquivos para a constituição teórica e epistemológica da Arquivística brasileira. Observamos, também, que o uso deste tipo de arquivo ainda está fortemente ligado aos estudos históricos, o que nos faz acreditar que, em uma futura pesquisa, talvez possamos encontrar mais fontes nos periódicos de História que discutam o tema dos arquivos eclesiásticos.

Marketing Cultural no Arquivo Eclesiástico História e Memória no tempo presente. Visto que os documentos são uma forma de expressão da memória, então os arquivos são os detentores da memória individual e coletiva, servindo de suporte para a constituição da história das instituições e da identidade de um determinado povo. Finalizando o trabalho proposto no início deste estudo, foi feito um vídeo contendo fotos e filmes de dois momentos distintos: na 1ª Feira Cultural de Marketing em Arquivo na UFSC e da 1ª Missa Coletiva de Bodas de Ouro dos Casais de 1967 da PST. Foram entregues aos participantes: os casais, a senhora e a viúva.

Projeto de Preservação de Documentos Eclesiásticos: diagnóstico realizado no acervo do centro de documentação da arquidiocese de Vitória/ES. Somente o acervo iconográfico foi higienizado e tratado. As fotos foram armazenadas com a base feita de papel não alcalino, em invólucro de folha de poliéster, agrupadas no armário de aço apropriado e descritas conforme a Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística (ISAD-G), posteriormente disponibilizada no CEDAVES. As técnicas utilizadas para limitar o processo de deterioração documental foram às seguintes: preservação, conservação e restauração.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As publicações identificadas foram de fundamental relevância a nível de conhecimento da arquivística como fonte de informação e pesquisa científica dos documentos permanentes eclesiásticos, apresentando tema Arquivos Eclesiásticos sucintamente de maneira clara e objetiva, além disso, a finalidade do estudo foi alcançada referente aos Arquivos Eclesiásticos na plataforma BRAPCI.

É notável a importância do assunto tratado, observa-se a variedade da pesquisa produzida nas plataformas sobre os Arquivos Eclesiásticos, em várias áreas do conhecimento. Tais acervos devem ser preservados e conservados para servir de informação e conhecimento para futuras gerações, para memória individual e coletiva documentada de uma sociedade.

Os arquivos eclesiásticos possuem informações significativas sobre comunidades locais, cidades entre outros. Além disso, trabalhos futuros podem ser desenvolvidos sobre esses acervos como, saber as tipologias mais produzidas nos arquivos.

Além disso, outras pesquisas que se pode desenvolver é a descrição dos acervos através de instrumentos de pesquisa, para facilitar a busca da informação para usuário. Como afirma Santos (2005), a existência de instrumentos de pesquisa em arquivos históricos facilita o conhecimento dos fundos documentais mais pesquisados.

Outro forma para propagação dos acervos eclesiásticos é a difusão cultural, como a criação de feira cultural nas igrejas em parceria com universidade e institutos para disseminação dos acervos eclesiásticos, criação de páginas em redes sociais para prática de difusão cultural, ambas ações com auxílio do arquivista.

A aplicação do Marketing em Arquivos possibilita a sociedade conhecer, valorizar e respeitar o legado documental produzido pelas instituições. Para obter o sucesso é fundamental identificar os usuários como consumidores de informação para atendê-los satisfatoriamente, além de conhecer as técnicas de marketing empregadas nos arquivos (MADRUGA, 2018, p. 457).

O trabalho atingiu os objetivos propostos e servirá de embasamento para pesquisas futuras, todavia, os acervos sobre Arquivos Eclesiásticos são bastante abrangentes e podem ser explorados através de diversas áreas, como Arquivologia.

## REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL. (Brasil). **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. 37 p. (Publicações técnicas, n. 51).

BAHIA, Eliana Maria dos Santos. BLATTMANN, Úrsula. FACHIN, Juliana. Editorial da *Ágora*, v. 28, n. 57 de julho a dezembro de 2018. *Ágora*, v. 28, n. 57, p. 211-212, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/101532>. Acesso em: 24 ago. 2019.

BRASIL. Lei n. 12.527 de 18 de novembro de 2011. Dispõe sobre os procedimentos de garantia do acesso a informações. **Diário Oficial da União**, 2011. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm). Acesso em: 25 ago. 2019.

BRASIL. Lei n. 8.159 de 8 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 1991. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8159.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8159.htm). Acesso em: 20 mar. 2019.

FARIAS, João Augusto. BAHIA, Eliana Maria dos Santos. Descrição arquivística das fontes documentais da visita apostólica do papa João Paulo II (santo) em Florianópolis. *Ágora*, v. 26, n. 53, p. 373-400, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/13505>. Acesso em: 24 ago. 2019.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução: Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.

IGREJA CATÓLICA. Código de Direito Canônico promulgado pelo Papa João Paulo II 2. ed. Lisboa Conferência Episcopal Portuguesa 1983, p.371.

JARDIM, José Maria et al. O acesso à informação arquivística no Brasil: problemas de acessibilidade e disseminação. *In*: ARQUIVO NACIONAL. Mesa Redonda Nacional de Arquivos, 1999, Rio de Janeiro. **Anais** [...] Rio de Janeiro. Arquivo Nacional. Disponível em: <https://arquivoememoria.files.wordpress.com/2009/05/informacao-arquivistica-no-brasil.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2019.

LINO, Lucimar dos Santos; ALVES, Rachel da Silva; ANNA, Jorge Santa; SILVA, Luiz Carlos da. Projeto de preservação de documentos eclesiásticos: diagnóstico realizado no acervo do centro de documentação da Arquidiocese de Vitória/ES. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, Campinas/SP, v. 1, v. 17, n. 2019, 1900. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8652930/pdf>. Acesso em: 24 ago. 2019.

MADRUGA, Suzana das Graças Silva. Marketing cultural no arquivo eclesiástico: história e memória no tempo presente. **Ágora**, Florianópolis. v. 28, n. 57, p. 466-495, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/101474>. Acesso em: 24 ago. 2019.

MELO, Jonas Ferrigolo. Organização do arquivo pessoal e eclesiástico de dom ivo lorscheiter. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Rio Grande do Sul. v. 28, n. 3, p. 203-206, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/24127>. Acesso em: 24 ago. 2019.

MELO, Jonas Ferrigolo; SCHWARZBOLD, Karin Christine.; RICHTER, Eneida Izabel Schirmer. Leitura e análise diplomática do livro tombo da catedral diocesana de santa maria. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Rio Grande do Sul. v. 28, n. 3, p. 48-72, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/23783>. Acesso em: 24 ago. 2019.

PAES, M. L. Arquivo: Teoria e Prática. 3ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

QUEIROZ, Anna Carla Silva de. **Acesso e memória: a informação nos arquivos das arquidioceses da Paraíba e de Olinda/Recife**. 2011. 103 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

RIBEIRO, Fernanda. **O acesso à Informação nos Arquivos**. v.1. Coimbra: Fundação Calouste Gulbenkein, Fundação para Ciência e Tecnologia, 2003.

SANTOS, Cristian José Oliveira. **Arquivos das principais prelazias e Dioceses Brasileiras no contexto da legislação e práticas arquivísticas da Igreja Católica 2005**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação e Documentação). Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, Brasília 2005.

SILVA, Ana Aparecida Gonzaga da; LIMA, Jussara Borges de. Arquivos secretos eclesiásticos em salvador. **Informação & Informação**, Londrina. v. 14, n. 2, p. 38-61, 2009. Disponível em: <http://www.arquivistasbahia.org/3sba/wp-content/uploads/2011/09/Silva-Borges.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2019.

TOGNOLI, N. B.; FERREIRA, E. R. S. Os arquivos Eclesiásticos e a Arquivística brasileira: uma análise dos artigos publicados nos periódicos arquivísticos brasileiros. **Ágora**, v. 27, n. 54, p. 7-28, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/13695>. Acesso em: 24 ago. 2019.

SAMPAIO, R.F. MANCINI, M.C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007. p. 84-89.

VON SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes. **Memória, cultura e poder na sociedade do esquecimento**: o exemplo do Centro de Memória da UNICAMP. Arquivos, fontes e novas tecnologias: questões para a história da educação. Campinas: Autores Associados, p. 63-74, 2000. Disponível em: <http://www.lite.fe.unicamp.br/revista/vonsimson.pdf>. Acesso em: 20 set. 2019.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus por ter me dado a graça de cursar uma universidade na terceira idade.

A minha filha, que apesar do cansaço depois de um dia de trabalho, sempre me deu suporte, no decorrer do curso, dando-me força e coragem nos momentos que pensei em desistir, minha eterna gratidão.

A minha querida mãe, Maria do Carmo Coutinho (*in memoriam*), embora fisicamente ausente, sentia sua presença ao meu lado, dando-me força.

Aos professores com os quais tive a grata oportunidade de ter como mestres, todos de uma dedicação ímpar, quero agradecer de coração.

A minha orientadora, professora Suerde Brito, pela atenção, paciência e dedicação.

À banca examinadora, professores Esmeralda Porfírio de Sales e Claudialyne da Silva Araújo, pelas valiosas contribuições.

Aos colegas de turma, pela amizade, apoio e momentos de descontração.

A minha querida colega de curso, Soiany Pereira, que me ajudou intensamente, colaborando para a conclusão do meu TCC, a ela meus sinceros agradecimentos.

Agradeço a todos os funcionários da UEPB, especialmente a Daniela e Marcelino, pela atenção. Assim também, a Dedé e Mateus da Xerox, pela paciência e suporte quando solicitado.